

# Novo sistema de coleta

RENATO ARAÚJO



USINA DE LIXO EM CEILÂNDIA: GOVERNO VAI INVESTIR EM CAMPANHA PARA A COLETA SELETIVA E MONTAR CENTROS DE TRIAGEM EM TODO O DF

Francisco Dutra

Será que o brasileiro finalmente vai ter uma cidade mais limpa? Amanhã, a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente (Seduma) vai publicar o edital de licitação para o novo sistema de coleta de lixo no Distrito Federal. No mesmo dia, também anunciará um novo contrato emergencial para a limpeza da capital federal com quatro empresas, cujos nomes ainda não foram divulgados. O contrato será válido por 180 dias ou até a conclusão da concorrência pública.

Para concorrer na licitação, as empresas interessadas terão 30 dias para se apresentarem. Com uma produção mensal de lixo de, aproximadamente, 55 mil toneladas, o Distrito Federal gasta a cada mês R\$ 14 milhões, da coleta ao tratamento dos detritos. Segundo o secretário de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, Cassio Taniguchi, a proposta do novo sistema é diminuir esta fatura e aumentar a qualidade da limpeza no DF. As melhorias incluem horários fixos para a coleta e caminhões equipados com sensores eletrônicos para a localização dos veículos e medição de lixo transportado.

## Bolo fatiado

A nova licitação fatará a limpeza do DF em três partes: tratamento dos resíduos hospitalares, gerenciamento do Lixão da Estrutural e o recolhimento dos detritos das ruas. A proposta para o cuidado com o lixo hospitalar vai além do seu recolhimento. Considerando que o atual processo de incineração dos detritos da saúde apresenta vários riscos, para ganhar a licitação, a empresa concorrente terá que apresentar tecnologias capazes de esterilizar estes materiais.

Quanto à operação do aterro sanitário, o secretário adianta que ela será válida por um ano, com possibilidade de prorrogação por mais 12 meses. Isso porque a Seduma já definiu a

55  
MIL TONELADAS  
DE LIXO SÃO  
PRODUZIDAS POR MÊS  
NO DF. GOVERNO  
GASTA R\$ 14 MIL  
MENSALIS

transferência do Lixão. Dentro dos próximos 24 meses, ele será transportado para um terreno, próximo à estação de tratamento de esgoto do Melchior, da Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb). Para o gerenciamento deste novo aterro será realizada outra licitação.

Segundo Fátima Có, diretora do Serviço de Limpeza Urbana (SLU), autarquia da Seduma, a terceira fatia da licitação (que engloba a coleta domiciliar, varrição e os cuidados com os monumentos públicos) será subdividida em duas partes para diferentes companhias. Uma delas irá abranger o Setor Norte do DF, tendo como exemplos Paranoá, Planaltina e Sobradinho. A outra cuidará do Setor Sul, abrangendo cidades como Taguatinga, Ceilândia e Samambaia.

"Tínhamos pensado criar mais áreas para a coleta. No modelo inicial teríamos, por exemplo, cinco caminhões recolhendo 15 mil toneladas por mês. Mas percebemos que estes mesmos caminhões conseguiriam recolher 30 mil toneladas, no mesmo tempo. Então, para diluir os custos, optamos por apenas dois setores de limpeza", explica a diretora do SLU.

O novo contrato emergencial será um tubo de ensaio para o novo modelo de limpeza urbana. Uma das empresas já ficará responsável pelo tratamento do lixo hospitalar e as demais dividirão os demais serviços de limpeza. De acordo com Fátima Có, estas companhias também poderão participar da licitação.

## DE OLHO NO LIXO

### Amanhã serão anunciados pela Seduma e o SLU:

- Edital de licitação para coleta de lixo do Setor Sul do DF
- Edital de licitação para coleta de lixo do Setor Norte do DF
- Edital de licitação para o tratamento completo do lixo hospitalar no DF
- Edital de licitação para o gerenciamento do aterro sanitário, mais conhecido como Lixão da Estrutural
- Contrato emergencial para o tratamento do lixo hospitalar, válido por 180 dias ou até a conclusão da licitação
- Três contratos emergenciais para coleta de lixo no DF, válidos por 180 dias ou até a conclusão da licitação

### Em breve serão anunciados:

- Edital de licitação para a criação do sistema de gerenciamento integrado de todo o lixo do DF, do doméstico ao hospitalar
- Edital de licitação para a concessão do novo aterro sanitário do DF

### A partir da licitação veja o que muda:

#### Na coleta

- Os caminhões passarão a ter horários fixos para recolher o lixo
- Os caminhões vão receber sensores para identificar sua localização e quanto lixo estão transportando – a operação destes caminhões depende também da conclusão da licitação para a criação do sistema de gerenciamento do lixo
- A coleta domiciliar e comercial do DF será dividida entre o "Setor Sul" e o "Setor Norte". O primeiro abrange cidades como Taguatinga, Ceilândia e Samambaia. E o segundo tem como exemplos Paranoá, Planaltina e Sobradinho
- As antigas caçambas de lixo serão substituídas por recipientes de polietileno pesado, de tamanho bem menor

#### Na coleta hospitalar

- Apenas uma empresa poderá recolher este tipo de dejetos
- O lixo não será mais queimado num incinerador convencional. A empresa contratada terá que utilizar tecnologia que esterilize estes restos

### No aterro sanitário

- O lixão entrou em processo de fechamento e será realocado para um terreno próximo à estação de tratamento de esgoto do Melchior. A data para a mudança ainda não foi definida
- Para evitar que o gás metano produzido pela decomposição natural do lixo afete a atmosfera, serão instalados equipamentos para a captação destes gases. Há possibilidade da implementação de uma usina de energia elétrica movida por este gás. A operação também poderá gerar divisas para o estado devido ao mercado de créditos de carbono. A princípio todo o lucro irá financiar a construção do novo aterro

### Na coleta seletiva

- O GDF estuda a criação de uma nova campanha para alavancar a coleta seletiva na cidade
- O SLU irá instalar 15 centros de triagem para reciclagem
- Parcerias com cooperativas de catadores de lixo poderão ser firmadas para ampliar este tipo de coleta

## Fiscalização será rígida

A Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente (Seduma) deve ainda publicar, nos próximos dias, edital de licitação para a gestão do novo sistema de limpeza do DF. A ideia do GDF é criar um centro de monitoramento para o novo modelo de limpeza de Brasília, para melhor fiscalizar o serviço. "Falta gerenciamento na coleta. Existem pontos extremamente sujos na cidade. Um deles é a Rodoviária", aponta o secretário Cassio Taniguchi.

O centro será responsável pelo ordenamento dos horários de coleta e tráfego dos caminhões de limpeza. A partir dos sensores instalados nos veículos, ele poderá saber quais estão cumprindo seus serviços e quanto lixo estão transportando. De posse destes números, o estado, pela primeira vez, saberá exatamente quanto deverá pagar pelo serviço. Do ponto de vista do cidadão, a medida também poderá trazer benefícios. Afinal, com horários pré-definidos, ele terá uma base mais sólida para poder reclamar, caso o caminhão lixo deixe de passar na sua vizinhança.

## Créditos de carbono

Aproveitando o novo mercado ecologicamente correto, que vem ganhando espaço devido à ameaça do aquecimento global, a Seduma também irá implantar o processo de créditos de carbono no Lixão da Estrutural. No mercado internacional existem muitas empresas que não podem

deixar de emitir gás carbônico sem sofrer grandes prejuízos. Para compensar isso, essas companhias pagam grandes quantias para outras que consigam impedir a emissão deste gás ou de metano, que gera efeitos igualmente nocivos e é produzido nos aterros sanitários.

"Fechando o aterro e não deixando gás metano escapar, vamos vender cotas de carbono", afirma Taniguchi. Hoje, o Aterro Bandeirante, em São Paulo, já comercializa a tonelada de carbono ao preço de 10 euros. Junto com o Banco Mundial, a Seduma já está estudando o potencial de lucratividade do Lixão. A princípio, acredita-se que, mesmo com o encerramento de suas atividades, terá uma sobrelvida de 20 anos.

## Usina

Uma das formas para evitar as emissões é a construção de uma usina de energia elétrica movida a metano no local. Segundo a Seduma, todo o capital gerado pelo novo negócio será empregado para a criação de outro aterro sanitário. Para evitar que o novo depósito de detritos chegue ao mesmo estado do atual, serão instaladas nele usinas de compostagem de detritos. E a nova instalação irá operar sob um regime de concessão. No lugar do antigo Lixão, a Seduma irá criar um anel de proteção para o Parque Nacional de Brasília, implantar um novo projeto de ordenamento urbano e reflorestar as áreas comprometidas.



LIXÃO SERÁ DESATIVADO: EM SEU LUGAR SERÁ CRIADO UM ANEL DE PROTEÇÃO PARA O PARQUE NACIONAL

RICARDO MARQUES

## Incentivo à separação

Em função dos baixos índices de reciclagem de lixo no DF, a Seduma e o SLU pretendem iniciar uma campanha massiva de educação ambiental. Para se ter uma ideia, apenas o Plano Piloto e Brazlândia apresentam números significativos de coleta seletiva. Sendo que ainda existem vários pontos nestes setores onde não ocorre este tipo de coleta. Segundo o secretário Cassio Taniguchi, a campanha terá como foco o dia-a-dia domiciliar. "É preciso pensar na dona de casa. Afinal é dentro de casa que se começa a reciclar", completa o secretário. O SLU também irá instalar 15 centros de triagem para reciclagem. Para tanto, já estuda a parceria com cooperativas de catadores de lixo.

Outra mudança benéfica para o meio ambiente será a desativação de todas as caçambas de lixo da cidade. O novo modelo exigirá que cada condomínio tenha recipientes de polietileno pesado, bem menores que os atuais contêineres, que hoje servem como criatórios de ratos e baratas. Para garantir que o lixo não se acumule, o SLU afirma que os caminhões de coleta passarão mais vezes e sempre no horário certo.

Quanto ao problema dos entulhos de obras, a solução do governo é a criação de ecopontos para o depósito deste lixo, aliada à campanha de conscientização. Parte dos detritos de construção será encaminhada para unidades de reciclagem.